
O GÊNERO *OSSAEA* DC. (MELASTOMATACEAE) NO BRASIL: CIRCUNSCRIÇÃO E NOTAS TAXONÔMICAS¹

THE GENUS *OSSAEA* DC. (MELASTOMATACEAE) IN BRAZIL: CIRCUNSCRIPTION AND TAXONOMIC NOTES.

MARIA LEONOR D'EL REI SOUZA²

RESUMO

É discutida a circunscrição de *Ossaea* DC., sendo este mantido como um gênero válido, ao qual *Pentossaea* Judd é sinonimizado. São descritos três novos táxons para *Ossaea*: *O. cogniauxii* Glaziou ex D'El Rei Souza, *O. meridionalis* D'El Rei Souza e *O. sulbahiensis* D'El Rei Souza. Das alterações taxonômicas propostas, destacam-se o reconhecimento de *O. brachystachya* (DC.) Triana como sinônimo de *O. amygdaloides* (DC.) Triana; substituição do nome *O. capitata* Vinha por *O. consimilis* D'El Rei Souza, por tratar de homônimo posterior; e o reconhecimento de *O. cabraliensis* (Wurdack) D'El Rei Souza como uma espécie autônoma.

Palavras-Chave: taxonomia, *Ossaea*, *Pentossaea*, táxons novos, Brasil.

ABSTRACT

The circumscription of *Ossaea* DC. is discussed and this genus is accepted. *Pentossaea* Judd is synonymized as *Ossaea*. Three taxa are described for the first time: *O. cogniauxii* Glaziou ex D'El Rei Souza, *O. meridionalis* D'El Rei Souza and *O. sulbahiensis* D'El Rei Souza. Some taxonomic changes are proposed: *Ossaea brachystachya* (DC.) Triana is synonymized as *O. amygdaloides* (DC.) Triana; *O. consimilis* D'El Rei Souza is proposed to replace the name *O. capitata* Vinha – a later homonym; and *O. cabraliensis* (Wurdack) D'El Rei Souza is proposed as a autonomous species.

¹ Parte da Tese de Doutorado, USP, SP, 1998.

² Departamento de Botânica – CCB, UFSC, Trindade, Florianópolis, SC – Brasil. CEP 88040-900

INTRODUÇÃO

A artificialidade do gênero *Ossaea* DC. não só tem sido comentada por alguns autores (Wurdack 1962, Judd 1989, Souza 1998), que assinalam a fragilidade de suas características diagnósticas, como pode ser concluída ao se considerar as inúmeras espécies de outros gêneros que nele foram integradas desde o momento de sua proposição por Candolle (1828). A partir desta época, falhas na interpretação sobre as características mais diagnósticas para o grupo, ou seja, posição das inflorescências e forma do ápice das pétalas, levaram vários autores a uma contínua inclusão em *Ossaea* de táxons de diferentes gêneros, contribuindo gradativamente para a inconsistência do gênero. Embora Triana (1871) reconhecesse que *Ossaea* tenha sido circunscrito de modo claro e preciso, distinto perfeitamente dos gêneros afins, assinalou incoerências na interpretação de Candolle (1828), por este ter incluído no gênero espécies em total desacordo com a descrição original.

Nos tratamentos taxonômicos clássicos de Cogniaux (1883-1888, 1891), abrangentes e de cunho revisional para as Melastomataceae, *Ossaea* não ficou esclarecido, pois o autor ainda manteve e acrescentou várias espécies em desacordo com a circunscrição original, consolidando este problema taxonômico.

Recentemente, estudando relações filogenéticas entre táxons da tribo Miconieae DC. com inflorescências axilares, Judd (1989) altera radicalmente a concepção de *Ossaea*, apesar de estudar somente algumas espécies do gênero, propondo um novo gênero, *Pentossaea* Judd, e restabelendo *Sagraea* DC., no qual incluiu a espécie-tipo de *Ossaea*; entretanto, não apresenta qualquer conclusão taxonômica para o restante dos táxons.

Trabalhos recentes, principalmente de especialistas (Brako & Zarucchi 1993; Munhoz 1996; Romero 1993; Romero 2000; Wurdack 1993; Berry *et al.* 2001; Proença *et al.* 2001), abordando a família Melastomataceae têm reconhecido o gênero *Ossaea* como válido, inclusive propondo uma nova espécie (Wurdack 1993), e não têm considerado as novas proposições taxonômicas de Judd (1989).

Reconhecendo que os limites genéricos de *Ossaea* tornaram-se imprecisos, sujeitos a interpretações duvidosas, Souza (1998) além de fazer uma revisão taxonômica para as *Ossaea* ocorrentes no Brasil, resgata a história do gênero e define as características morfológicas que o diferenciam dos demais gêneros da tribo Miconieae.

Deste modo, considerando-se os problemas taxonômicos identificados em *Ossaea* e os dados discutidos por Souza (1998), objetiva-se no presente trabalho esclarecer a validade deste gênero, destacando suas características diagnósticas, e apresentar novas proposições taxonômicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estabelecer o gênero *Ossaea*, Candolle (1828) caracteriza-o como tendo flores originadas nas axilas de folhas e em nós desnudos após a queda das mesmas, flores tetrâmeras com pétalas agudo-lanceoladas, 8 estames e fruto baga, reunindo as espécies em três agrupamentos. Para Triana (1871), cada um desses grupos constituiriam gêneros autônomos e somente as espécies do primeiro grupo corresponderiam à descrição genérica. Portanto, desde o estabelecimento de *Ossaea* foram nele integrados táxons que não se enquadravam à sua circunscrição, principalmente por apresentarem inflorescências terminais e pseudoaxilares e pétalas de ápice não agudo, nem lanceoladas.

Segundo Judd (1986), as espécies de *Ossaea* com inflorescências terminais não apresentariam relações filogenéticas com as de inflorescências axilares, que integram, das 5 seções estabelecidas, apenas às seções *Ossaea*, *Glaziophytum* Cogn. e *Diclemia* (Naudin) Cogn.; as espécies destas três seções seriam muito similares às de *Clidemia* seção *Sagraea* (DC.) Cogn., distinguindo-se principalmente pela forma da pétala. Para este autor, *Ossaea* com inflorescências terminais estariam mais relacionadas com *Leandra* Raddi do que com as *Ossaea* de inflorescências axilares; por outro lado, *Ossaea* seção *Octopleura* (Griseb.) Cogn., caracterizada pelos ramos hapaxânticos e inflorescências pseudoaxilares, também seria feneticamente similar a *Leandra*, porém ainda distinta das espécies de *Leandra* seção *Chaetodon* Cogn., embora possuam também inflorescências pseudoaxilares.

Judd (1989), através de uma análise cladística dos gêneros da tribo Miconieae com inflorescências axilares, estabeleceu o gênero *Pentossaea*, considerando-o um grupo monofilético e distinto das demais *Ossaea*, por apresentar inflorescências axilares, flores 5(-6)-meras e pétalas estreitamente triangulares, com ápice agudo. Este autor transferiu para *Pentossaea* somente 7 espécies de *Ossaea*: *O. angustifolia* (DC.) Triana, *O. confertiflora* (DC.) Triana, *O. congestiflora* (Naudin) Cogn., *O. coriacea* (Naudin) Triana, *O. heteronervis* (Naudin) Triana, *O. marginata* (Desr.) Triana e *O. brachystachya* (DC.) Triana, esta última, sob o nome de *Clidemia brachystachya* DC., foi designada como a espécie-tipo de *Pentossaea*. Neste mesmo trabalho, o autor restabeleceu o gênero *Sagraea*, onde incluiu espécies de *Ossaea* e de *Clidemia* seção *Sagraea* (DC.) Cogn., com inflorescências axilares e flores tetrâmeras. Justificou tal procedimento por considerar que estes dois táxons seriam separados somente pelo ápice agudo ou obtuso da pétala, uma distinção muito artificial e que pode variar dentro desses grupos, além de assinalar que algumas espécies enquadradas em *Clidemia* seção *Sagraea* possuem pétalas acuminadas ou agudas e outras espécies, tratadas em *Ossaea*, têm ápice arredondado.

Apesar de se reconhecer a grande contribuição de Judd (1986) para o conhecimento das inflorescências em *Ossaea* e seus gêneros afins, o que possibilitará a não inclusão e a exclusão, neste gênero, de espécies com inflorescências terminais e

Ossaea DC., Prodr. 3: 168. 1828. Tipo: *Ossaea scalpta* (Vent.) DC. (*apud* Judd 1989).

Pentossaea Judd, Ann. Missouri Bot. Gard. 76(2): 486-490. 1989. Tipo: *Pentossaea brachystachya* (DC.) Judd (*apud* Judd 1989). *Syn. Nov.*

Sagraea DC. *pp.* Tipo: *Sagraea capillaris* (Sw.) DC. (*apud* Judd 1989).

Subarbustos, arbustos ou raramente arvoretas com inflorescências verdadeiramente axilares e situadas em nós desnudos após a queda das folhas, justamente acima das cicatrizes foliares, merisma floral pentâmero, tetrâmero e hexâmero pétalas estreitamente triangulares e de ápice agudo a acuminado e botões florais de ápice agudo a acuminado.

Ossaea amygdaloides (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Clidemia amygdaloides DC. Prodr. 3: 156. 1828. Tipo: "In M. Corcovado prope Sebastianopolitanae", X (fl, fr), *Martius s.n.* (Holótipo M! - fotos F, FLOR!, SPF!).

Melastoma amygdaloides Schrank & Mart., mss., Candolle, Prodr. 3: 156. 1828. *Pro syn.*

Clidemia brachystachya DC., Prodr. 3: 156. 1828. Tipo: "Brasil, prov. Sebpt., in sylvis ad Montem Corcovado", X (fl) *Martius s.n.* (Lectótipo G!, aqui designado). *Syn. nov.*

Ossaea brachystachya (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871. *Syn. nov.*, non *O. brachystachya* Naudin, 1851.

Rhexia spicata Schrank & Mart., mss., Candolle, Prodr. 3: 156. 1828. *Pro syn.*

Leandra salicifolia Raddi, Mem. Moden. 20: 141, pl. 3, fig. 3. 1829. Tipo: Brasil. Corcovado, *Raddi s.n.* (Holótipo FI - foto US!; fragmento: US!).

Clidemia leptostachya Gardn., Hook. London Journ. Bot. 1: 172. 1842. Tipo: "Rio de Janeiro, Corcovado", X/1836 (fl), *Gardner 42* (Holótipo BM!. Isótipos G!, K! - foto SPF!, NY!, OXF!, P! -foto FLOR!).

Clidemia salicifolia Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot., sér.3, 17: 364. 1851. Tipo: "Brésil, Rio de Janeiro", 1831-1833 (fl, fr), *Gaudichaud 738* (Lectótipo P!, aqui designado - foto FLOR!. Isolectótipos: P!, US!).

Pentossaea brachystachya (DC.) Judd, Ann. Missouri Bot. Gard. 76(2): 490. 1989. *Syn. nov.*

Conforme os estudos de Souza (1998), Candolle (1828) estabelece simultaneamente *Clidemia amygdaloides* e *Clidemia brachystachya*. Pelas descrições originais, estas espécies distinguem-se aparentemente pela forma e indumento, principalmente na face adaxial, das lâminas foliares. Entretanto, nos exemplares-tipo de ambas as espécies, verificam-se tricomas esparsos e curtíssimos na face adaxial, sendo o indumento de *C. amygdaloides* um pouco mais denso. Por outro lado, pelos demais exemplares estudados, é possível evidenciar dentro da variação foliar encontrada naqueles identificados como *O. brachystachya*, lâminas foliares com larguras similares àquelas apre-

sentadas pelo holótipo de *O. amygdaloides* ou até mais largas, como observadas em folhas das populações ocorrentes em Picinguaba (SP), embora destituídas da coloração vinosa na face abaxial, e que se observa nitidamente no holótipo de *O. amygdaloides*. Para esta última espécie, a coloração das lâminas foliares sequer foi citada na descrição original de Candolle (1828), provavelmente por este autor não considerá-la importante taxonomicamente, o que de fato se tem verificado em espécies de *Ossaea*. Das coleções estudadas, poucos exemplares mostram-se tão semelhantes ao padrão morfológico do holótipo de *O. amygdaloides* quanto às coleções de Brade 12804 e Markgraf & Brade 3077, pelas dimensões, forma e coloração das lâminas foliares, além do aspecto das inflorescências. Nesses exemplares, características vegetativas e florais são também muito semelhantes àquelas dos materiais-tipo de *O. brachystachya*.

Uma diferença mencionada para separar estes táxons refere-se ao comprimento das inflorescências em relação ao comprimento do pecíolo (Wurdack 1962) - em *O. amygdaloides* estas seriam mais curtas do que o pecíolo, enquanto que em *O. brachystachya* mais longas. Entretanto, apesar de ter sido mais comum encontrar exemplares com lâminas foliares mais estreitas (padrão morfológico do tipo de *Clidemia brachystachya*) associadas com inflorescências mais longas do que o pecíolo, estas últimas também ocorrem em exemplares com lâminas foliares mais largas (padrão morfológico do tipo de *C. amygdaloides*). Igualmente, lâminas foliares largas e estreitas ocorrem juntamente com inflorescências mais curtas que o pecíolo.

A estreita semelhança entre estas duas espécies vem sendo assinalada há muito tempo, como pode ser evidenciado no trabalho de Gray (1854). Este autor, ao tratar de *Clidemia leptostachya* Gardn. (= *Ossaea brachystachya*), comenta que esta, provavelmente, não seria mais do que uma variedade de *Clidemia amygdaloides* com folhas estreitas. Candolle (1828) também menciona a afinidade existente entre as mesmas.

Portanto, baseando-se nos exemplares-tipo, nas descrições originais e no material examinado não é possível manter *O. amygdaloides* distinta de *O. brachystachya*, a qual está sendo aqui sinonimizada.

A utilização do epíteto *brachystachya* ao invés de *amygdaloides* seria preferível, uma vez que vinha sendo constantemente utilizado, além de o padrão morfológico dos exemplares-tipo ser o mais característico para a espécie. Porém, como já adequadamente comentado por Skean (1993) e corroborado por Souza (1998), o epíteto *brachystachya* não pode ser aplicado a esta espécie de *Ossaea*, uma vez que Naudin (1851) descreveu um outro táxon com este nome. Deve-se ressaltar, entretanto, que numerosos espécimes outrora identificados como *O. amygdaloides* correspondem, atualmente, a *O. meridionalis*, um novo táxon proposto no presente trabalho (ver comentários desta espécie).

O exemplar Martius s.n. (M) é indicado como lectótipo desta espécie por estar morfológicamente de acordo com a descrição original de Candolle (1828), além de possuir inflorescências, embora em estágio bem jovem de desenvolvimento.

Material selecionado: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: **Conceição do Castelo**, Venda Nova dos Imigrantes, mata Faria, alt. 1100m, 16/I/1995 (fl, fr), *G. Hatschbach & J.M. Silva 61578* (US). **Domingos Martins**, rod. BR 262, pr. Rio Araguaia, 12/X/1992 (fl), *G. Hatschbach 57990* (US). **Ibatiba**, córrego S. José II, 4/XII/1984 (fr), *G. Hatschbach & J.M. Silva 48614* (US). **Santa Teresa**, área do Museu Mello Leitão, 5/XII/1993 (fl, fr), *M.L. Souza et al. 1396*, (FLOR). MINAS GERAIS: **Caparó**, encosta da Serra do Caparaó, abaixo do Parque Nacional, 24/X/1989 (fl), *J.R. Pirani et al. 2551* (SPF). **Carangola**, fazenda Santa Rita, trilha pr. ponte, 2/XII/1993 (fl, fr), *M.L. Souza et al. 1404* (FLOR). **Caratinga**, Estação Biológica de Caratinga, 22/II/1984 (fr), *M.A. Lopes & P.M. Andrade 186* (BHCB, SP). **Itabira**, fazenda São Domingos, 4/XI/1992 (fl, fr), *Oliveira & Meyer s.n.* (HXBH 9601). **Nova Lima**, Reserva Biológica Mata do Jambreiro, 29/X/1990 (fl), *P.M. Andrade 1434* (SPF). **Ouro Preto**, IX/1937 (fl), *Badini 3307* (OUPR, SP). **São Gonçalo do Rio Abaixo**, 2/XII/1987 (fl, fr), *J.R. Stehmann et al.* (RB). **São Roque de Minas**, parte de baixo da cachoeira da Casca D'Anta, Serra da Canastra, 19/X/1994 (fl, fr), *J.N. Nakajima et al. 578* (FLOR). **Viçosa**, Escola de Agricultura, 24/XI/1930 (fl), *Y. Mexia 5347* (BM, G, K, NY, P, VIC, US). PARANÁ: **Antonina**, rio Pequeno, alt. 30-50m, 12/II/1968 (fl, fr), *G. Hatschbach 18289* (NY, P, US). **Caiobá**, 7/XI/1947 (fl), *G. Tessmann s.n.* (RB 69834). **Cerro Azul**, rod. Cerro Azul a Adrianópolis, pr. Descida para Ribeirão da Rocha, 17/XII/1992 (fl, fr), *G. Hatschbach & O.S. Ribas 58467* (US). **Marumbi**, Serra do Mar, XI/1971 (fl, fr), *Y. Saito Kuniyoshi 3147* (US). **Matinhos**, morro do Tabaguara, W of Matinhos, 3/II/1967 (fl, fr), *J.C. Lindeman & J.H. de Haas 3841* (NY). **Paranaguá**, 3km de Paranaguá, 17/X/1961 (fl, fr), *G. Pabst 5897 & E. Pereira 6070* (HB, RB, US). RIO DE JANEIRO: **Barra Mansa**, Fazenda Paraizo, 18/II/1961 (fr), *A.P. Duarte 5487* (NY). **Nova Friburgo**: Macaé de Cima, borda da estrada principal que leva à sede, 19/XII/1994 (fl, fr), *M.L. Souza & J.F. Baumgratz 1485, 1486, 1487* (FLOR). **Petrópolis**, 25/IX/1876 (fl), *Glaziou 8683* (R). **Rio de Janeiro**, Corcovado, 28/X/1938 (fl), *Markgraf & Brade 3077* (R); Sumaré, X/1933 (fl, fr), *Brade 12804* (R); Vista Chinesa, 3/IX/1982 (fl, fr), *J.F. Baumgratz s.n.* (FLOR 22612). **Santa Maria Madalena**, 1913 (fl), *A. Lisboa s.n.* (SP 4446). **Teresópolis**, 1826 (fr), from Serra dos Órgãos to Frechal, *Burchell 2557* (K - foto SPF). RIO GRANDE DO SUL: **Torres**, Faxinal, estrada de acesso ao camping da Itapeva, 9/II/1987 (fr), *D.B. Falkenberg et al. 4067, 4070, 4072* (FLOR). SANTA CATARINA: **Águas Mornas**, beira da BR 282, alt. 500m, 19/XI/1993 (fl, fr), *D.B. Falkenberg & M.L. Souza 6348* (FLOR). **Biguaçu**, Serra do Faxinal p. Biguaçu, 20/VII/1951 (fl), *B. Rambo s.n.* (PACA 50376). **Blumenau**, mato da Garcia, p. Blumenau, X/1888 (fl), *E. Ule 922* (BR, P). **Bom Retiro**, mata da Companhia Hering, 22/X/1959, (fl), *Reitz & Klein 9192* (HBR, US). **Brusque**, Azambuja, mata do Seminário dos Padres, 26/X/1992 (fl, fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1281* (FLOR). **Florianópolis**, Morro Costa da Lagoa, alt. 300m, 6/VI/1987 (fr), *D.B. Falkenberg 4361* (FLOR). **Governador Celso Ramos**, vargem do Macário, 14/X/1971 (fl), *Bresolin 384* (FLOR, ICN). **Palhoça**, Pilões, ca. posto CASAN, 17/XI/1992 (fl), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1277* (FLOR). **Paulo Lopes-Bom Retiro**, 15/II/1972 (fl, fr), *Klein &*

Bresolin 10665 (US). **São Bonifácio**, BR 282, 3km da entrada para S. Bonifácio no sentido Florianópolis-Lages, 18/II/1993 (fl, fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1308* (FLOR). **São Pedro de Alcânara**, Estação de monta de caprinos da EPAGRI, alt. 300m, 28/X/1989 (fl, fr), *D.B. Falkenberg & M.L. Souza 4848* (FLOR). **Sombrio**, Sanga de Areia, 31/X/1959 (fl, fr), *Reitz & Klein 9330* (HBR, US). SÃO PAULO: **Cajamar**, 4/XII/1991 (fl, fr), *J.C.R. Macedo s.n.* (SP 254324). **Campinas**, mata Santa Elisa (IAC), 25/X/1991 (fl, fr), *J.C.R. Macedo s.n.* (SP 251270). **Iguape**, região da Ribeira, XII/1910 (fl, fr), *Brade 6079* (SP). **Itapicirica da Serra**, along the S. Paulo-Registro highway, ca. 40 km SW of turnoff to village of São Lourenço da Serra, 23°57' S, 47°41' W, alt. 750m, 13/II/1965 (fl), *G. Eiten & W.D. Clayton 6042* (SP). **Jundiáí**, Serra do Japi, 7/XI/1981 (fl), *H.F. Leitão Fº et al. 13087* (UEC 26812). **São Paulo**, Água Funda, Jardim Botânico, 25/X/1973 (fl, fr), *O. Handro 2232* (SPF). **Ubatuba**, Picinguaba trilha atrás do alojamento dos Guardas Florestais (trilha Cubatã), 9/XII/1992 (fl, fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1295* (FLOR).

Para uma análise completa do material examinado, ver Souza (1998).

***Ossaea cabraliensis* (Wurdack) D'El Rei Souza, status nov.**

Ossaea marginata (Desr.) Triana subsp. *cabraliensis* Wurdack, *Phytologia* 45(4): 334-335. 1980. Tipo: Brasil. Bahia: Santa Cruz de Cabrália, arredores da Est. Ecológica do Pau-brasil (ca. 17km a W de Porto Seguro), estrada velha de Sta. C. de Cabrália, 4-6km a E da sede da Estação, 18/X/1978 (fl), *S.A. Mori et al. 10823* (Holótipo CEPEC! -foto: FLOR!. Isótipos RB!, K!, NY!, US!).

Apesar de *O. marginata* subsp. *cabraliensis* apresentar semelhanças morfológicas com *O. marginata*, principalmente por possuírem ramos e pecíolos com tricomas caducos, distingue-se facilmente pela posição basal das nervuras acródomas, margem da lâmina foliar esparsamente encoberta por tricomas, maior comprimento dos tricomas estrelados e ausência de feixe vascular vestigial no conectivo. Deste modo, com base nesse conjunto de caracteres diagnósticos, considera-se este táxon uma espécie autônoma.

Material examinado: BRASIL. BAHIA: **Camamu**, ramal da Faz. Brahma, c/ entrada à direita no km 33 da rod. Travessão/Camamu, 15/VI/1979 (fr), *A.J. Ribeiro et al. 15* (Parátipos: CEPEC, US). **Itacaré**, ca. 6km SW of Itacaré, on side road south from the main Itacaré-Ubaitaba road, south of the mouth of the Rio de Contas, 0-100m alt., ca. 39°01' W, 14°19' S, 29/II/1977 (fl, fr), *R.M. Harley et al. 18342* (Parátipos: K, NY, US). **Santa Cruz de Cabrália**, estrada velha para Santa Cruz, entre a Estação Ecológica Pau-brasil e Santa Cruz, ca. 15km a NW de Porto Seguro, 17/V/1979 (fr), *S.A. Mori et al. 11879* (Parátipos: NY, RB, US). **Wenceslau Guimarães**, ca. 3km W of Nova Esperança, W edge of Reserva Estadual Wenceslau Guimarães, 13°36' S, 39°43' W, ca. 500-600m, 14/V/1992 (fr), *W.W. Thomas et al. 9279* (CEPEC, NY, US); forest of Fazenda Boa Espe-

rança, near Reserva Estadual Wenceslau Guimarães, 8 km above Rio Vermelho, 2km above jct rd to Taquara, 13°36' S, 39°47' W, alt. 600-800m, 15/V/1992 (fr), *W.W. Thomas et al.* 9344 (CEPEC, NY, US).

Ossaea confertiflora (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Clidemia confertiflora DC., Prodr. 3: 156. 1828. Tipo: "In sylvis aeternis prope Rio Janeiro et alibi in Provincia Sebastianopolitana", s.d. (fl), *Martius* 153 (Holótipo M! -foto FLOR!. Isótipo M!).

Melastoma aggregatum Schrank & Mart., mss., Candolle, Prodr. 3: 156. 1828.

Pro syn.

Leandra rubella Raddi, Mem Moden. 20: 147, pl.4, fig.1. 1829. Tipo: "In Brasilia", *Raddi s.n.* (Holótipo FI -foto US!; fragmento US!).

Clidemia althaeoides Naudin, Ann. Sci. Nat. sér. 3, 17: 363. 1851. Tipo: "Brésil, Rio Janeiro", 1831-1833 (fl, fr), *Gaudichaud* 732 (Holótipo P! -fotos: US!, FLOR!. Isótipos BR!, G!, P!).

Clidemia retropila DC., Prodr. 3: 156. 1828. Tipo: "Brésil", s.d. (fl, fr), *Moricand s.n.* (Holótipo G -fotos F, G!, SPF!, US!. Isótipo (fragmentos) BR! -foto FLOR!).
Syn. nov.

Ossaea retropila (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871. *Syn. nov.*

Pentossaea confertiflora (DC.) Judd, Ann. Missouri Bot. Gard. 76(2): 490. 1989. *Syn. nov.*

Na descrição original de *Clidemia althaeoides*, Naudin (1851) cita como material-tipo *Gaudichaud* 723, entretanto, analisando-se exemplares desta coleção, observa-se que houve um engano na citação do número de coleta, pois se trata de *Gaudichaud* 732.

Ossaea retropila é descrita por Candolle (1828) sob o nome de *Clidemia retropila*. Tomando-se por base as folhas, caracterizadas como tendo 5 nervuras acródomas curtamente suprabasais, se poderia distinguí-la, a princípio, de *O. confertiflora*, que foi descrita como possuindo folhas com 7 nervuras acródomas bem suprabasais. Entretanto, observa-se que em um mesmo espécime de *O. confertiflora*, o número de nervuras acródomas das folhas é geralmente 7, ocorrendo também 5 ou 9, e as nervuras podendo ser curtamente suprabasais.

Comparando-se as fotos do holótipo de *Ossaea retropila* (*Moricand s.n.*) com o fragmento depositado no Herbário **BR** fica evidente não só que este material representa um isótipo, como se assemelha aos espécimes de *O. confertiflora*. Pôde-se constatar que nesta coleção-tipo tanto as características foliares quanto florais são semelhantes às de *O. confertiflora*. Além disto, a coleção *Gaudichaud* 727 bis, também examinada por Cogniaux (1888, 1891) para *O. retropila*, é morfológicamente semelhante tanto aos materiais-tipo de *O. confertiflora* quanto aos espécimes recentemente

coletados na região serrana de Macaé de Cima (RJ), os quais apresentam folhas e estruturas florais menores do que as dos espécimes ocorrentes em área litorâneas. Portanto, com base nos exemplares examinados, *O. retropila* é sinonimizada à *O. confertiflora*.

Material selecionado: BRASIL. PARANÁ: **Antonina**, 23/XI/1972 (fl, fr), *L.T. Dombrowski* 4326 & *Y.S. Kunyoshi* 3508 (US). **Guaraqueçaba**, rio Bananal, 9/XII/1970 (fl, fr), *G. Hatschbach* 25778 (US). **Guaratuba**, rio Cubatãozinho, alt. 50/100m, 16/XI/1992 (fl, fr), *G. Hatschbach* & *E. Barbosa* 58231 (US). **Morretes**, 28/I/1985 (fr), *D.B. Falkenberg* 2218a (FLOR). RIO DE JANEIRO: **Angra dos Reis**, 10/I/1994 (fl, fr), *M.L. Souza* & *I.L. Lopes* 1407a (FLOR); **Cachoeiras de Macacu**, faz. Santa Bárbara, 30/VI/1978 (fl), *M.C. Vianna et al.* 1311 (GUA, US). **Friburgo**, V/1884 (fl), *R. Mendonça* 12 (US). **Itatiaia**, 26/I/1994 (fr), *M.L. Souza et al.* 1427 (FLOR). **Macaé**: Serra do Frade, 18/XI/1970 (fl, fr), *J.P.P. Carauta* 1210 (GUA, US). **Magé**, Guapimirim, represa Paraíso, à margem direita do Rio Paraíso, limites com Cachoeira de Macacu, 23/VIII/1985 (fr), *J.P.P. Carauta* 4988 (GUA). **Mangaratiba**, Reserva Ecológica Rio das Pedras, trilha da Toca da Aranha, 4/XI/1997 (fl, fr), *Santiago et al.* 19 (RUSU). **Nova Friburgo**, Macaé de Cima, estrada principal à Sede, 19/XII/994 (fl), *M.L. Souza* & *J.F. Baumgratz* 1483a (FLOR, RB); idem, s.d. (fl), *J.F. Baumgratz* 500 (FLOR, RB). **Parati**, Trindade, caminho para a praia Brava, 23/XI/1994 (fl, fr), *I. Fernandes* & *J.C. Silva s.n.* (FLOR). **Petrópolis**, Serra da Estrela, alt. 1650m, 16/XI/1977 (fl, fr), *P.J.M. Maas* & *P. Carauta* 3234 (RB, US). **Rio de Janeiro**, Serra dos Órgãos, s.d. (fl), *Gaudichaud* 727bis (P); Parque Nacional da Tijuca, estrada da Vista Chinesa pr. Riacho Padrão, 21/IX/1976 (fl, fr), *D. Araujo et al.* 1229 (GUA). SANTA CATARINA: **Garuva**, beira da estrada que leva a Baraharas, 5/I/1995 (fl, fr), *M.L. Souza* & *I.L. Lopes* 1531 (FLOR). **Ilhota**: pr. Morro do Baú, estrada principal que leva ao Morro do Baú, 14/XI/1992 (fr), *M.L. Souza* & *I.L. Lopes* 1284 (FLOR). **Itajaí**, Cunhas, 16/I/1993 (fr), *M.L. Souza* & *I.L. Lopes* 1316 (FLOR). **Itapoá**, Reserva Volta Velha, estrada de acesso à trilha, 6/XI/1992 (fl, fr), *R. Negrelle* & *C. Londero* A-538 (FLOR). **Três Barras**, para Francisco do Sul, alt. 500m, 19/XII/1957 (fl, fr), *Reitz* & *Klein* 5769 (US). SÃO PAULO: **Bertioga**, est. Bertioga-Mogi das Cruzes, 4/XI/1986 (fl, fr), *J.Y. Tamashiro et al.* 18740 (UEC 45205). **Cajamar**, 4/XII/1991 (fl, fr), *J.C.R. Macedo s.n.* (SP 254325). **Campos do Jordão**, entre Monteiro Lobato e Campos do Jordão, km 121, 28/IX/1976 (fl, fr), *P.H. Davis et al.* 2917 (RB, UEC11139). **Cananéia**, ca. 19km de Cananéia, 6/IX/1994 (fl, fr), *V.F. Ferreira et al.* 42 (SPF). **Eldorado**, 15-16/XI/1894 (fl, fr), *L. Loefgren* & *Edwall* 2746 (BR, NY). **Iguape**, Morro das Pedras, 1920 (fl, fr), *Brade* 8165 (R). **Itanhaém**, 7/XI/1995 (fl), *V.C. Souza et al.* 9178 (SPF). **Jundiá**, Serra do Japi, estrada do Mirante, alt. 800-900m, 25/XI/1995 (fl, fr), *R. Goldenberg* 150 (FLOR). **São Paulo**, Parque Santo Dias, 4/XI/1994 (fl), *M.L. Souza* & *R. Garcia* 1480a (FLOR). **Ubatuba**, Picinguaba, idem, trilha Cubatã, atrás do alojamento dos guardas florestais, 9/XII/1992 (fl, fr), *M.L. Souza* & *I.L. Lopes* 1272b, 1293, 1294 (FLOR).

Para uma análise completa do material examinado, ver Souza (1998).

Ossaea consimilis D'El Rei Souza, *nom. nov.*

Ossaea capitata Vinha, Bradea 1(30): 322, t. 3. 1973, *non O. capitata* Urban, 1926, Tipo: Brasil. Bahia: Eunápolis, Itabela, 3/VII/1970 (fl), T.S. Santos 874 (Holótipo CEPEC!. Isótipos US 2x!)

Vinha (1973), ao propor *O. capitata*, cria um homônimo posterior, uma vez que Urban (1926) já havia descrito *O. capitata* para uma espécie endêmica da Serra Maestra, em Cuba. Na publicação original de *O. capitata* descrita por Vinha (1973), este autor cita a data de coleta do holótipo como sendo 3/VII/1971; contudo, esta coleta foi realizada em 3/VII/1970, de acordo com as etiquetas dos espécimes-tipo.

O epíteto *consimilis* é aqui proposto em alusão à semelhança com *O. angustifolia* (DC.) Triana var. *angustifolia*. Esta similaridade é comentada por Vinha (1973) ao considerar *O. capitata* e *O. angustifolia* espécies afins, distintas por *O. capitata* apresentar folhas mais largas e inflorescências em capítulos axilares. Entretanto, estas características consideradas diagnósticas por Vinha (1973) não distinguem os dois táxons entre si, pois os valores de largura das folhas sobrepõem-se e as inflorescências são, em ambos, do tipo cimóide glomeriforme e axilares. Por outro lado, *O. consimilis* pode ser separada de *O. angustifolia* var. *angustifolia*, o táxon mais afim, principalmente pelo maior comprimento dos tricomas: 2,5-4mm nas lâminas foliares, sendo estes nitidamente laxos; ca. 3mm nas brácteas e profilos; e 2-4mm na margem das lacínias internas do cálice

Ossaea coriacea (Naudin) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Clidemia coriacea Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot., sér. 3, 17: 368. 1851. Tipo: Brasil. Minas Gerais: 1843 (fl), *Claussen 144* (Lectótipo P!, aqui designado -foto FLOR!. Isolectótipos BR 2x!, G!, K!, NY!)

Ossaea coriacea (Naudin) Triana var. *grandifolia* Cogn., in F. P. Martius & A. G. Eichler, Fl. Bras. 14(4): 554. 1888. Tipo: Minas Gerais:s.d. (fr), *Lund s.n.* (Holótipo BR! -foto FLOR!). *Syn. nov.*

Pentossaea coriacea (Naudin) Judd, Ann. Missouri Bot. Gard. 76(2): 490, fig. 5. 1989. *Syn. nov.*

Dos sintipos utilizados por Naudin (1851) para descrever *Clidemia coriacea*, elegeu-se *Claussen 144*, do Herbário **P**, como lectótipo, não só por estar bem conservado e com botões florais e flores, como também apresentar os mesmos dados de coleta citados por este autor, além deste herbário ser um depositário importante de espécimes-tipo estudados por Charles V. Naudin.

O holótipo de *O. coriacea* var. *grandifolia*, *Lund s.n.*, encontra-se depositado no Herbário **BR**. Na exsiccata observam-se os dados de coleta "*Prov. Minas Geraes, Lund*", além da identificação manuscrita por Cogniaux para o novo táxon, embora Cogniaux (1888) tenha citado o local de coleta como "*in monte Itacolomi prov. Minas*

Geraes". Além disto, neste exemplar, evidenciam-se os valores de comprimento das folhas que Cogniaux (1888) considerou importantes para a descrição da nova variedade: 10-12cm de comprimento.

Entretanto, em alguns exemplares de *O. coriacea*, Claussen 9 e N. Hensold *et al.* s.n., observa-se que o comprimento das folhas varia de 4 a 11cm, incluindo, portanto, parte da variação dos valores de comprimento das folhas de *O. coriacea* var. *grandifolia*. No recente trabalho de revisão, Souza (1998) assinala que as folhas desta espécie têm comprimento de 3,5-12cm, demonstrando a plasticidade dessa característica e sua fragilidade para identificar o táxon infraespecífico estabelecido para esta espécie, razão pela qual considera-se esta variedade um sinônimo de *O. coriacea*.

No Herbário C também há dois exemplares de *O. coriacea* coletados por Lund: o primeiro com a citação "*Brasilia. Itacolomi: Lund, jan.35*", cujas informações da etiqueta são praticamente as mesmas citadas por Cogniaux (1888); e no segundo consta "*Brasilia. Lund*". Estas duas exsicatas, pelas semelhanças morfológicas dos exemplares, parecem tratar-se de duplicatas. Os comprimentos máximos de suas folhas, 6cm no primeiro exemplar, e 8cm no segundo, estão bem aquém daquele considerado mínimo (10cm) para caracterizar *O. coriacea* var. *grandifolia*, indicando que o autor, ou não os analisou ou não os considerou pertencentes a esta variedade. O fato de os comprimentos das folhas destes dois espécimes coletados por Lund não chegarem às dimensões dos fragmentos depositados no herbário de Bruxelas (BR), não descarta a possibilidade de ambos pertencerem à mesma coleta, corroborando com a conclusão de que a variação no comprimento das folhas não representa, até o momento, um caráter de valor diagnóstico para o estabelecimento de táxons infraespecíficos em *O. coriacea*.

Material selecionado: BRASIL. MINAS GERAIS: **Itabira**, 21/XII/1888 (fl, fr), *Glaziou 17570* (BR, C, G, K - foto SPF, P, R); **Itabirito**, Itacolomi, I/1935 (fl, fr), *Lund s.n.* (C). **Ouro Branco**, Serra de Ouro Branco, 16/I/1994 (fl, fr), *Giulietti et al. CFCR 13768* (SPF 927337). **Ouro Preto**, Três Moinhos, a 500m do trevo com bifurcação para Lavras Novas, 4/XII/1992 (fl), *M.L. Souza et al. 1287* (FLOR, SPF). **Município Indeterminado**, Serra do Ouro Branco, 1841 (fr), *Claussen 9* (parátipo: G, P -foto FLOR); idem, 11/XI/1884 (fr), *Glaziou 14780* (C, K, P 2x, R); estrada para Serra de Ouro Branco, 12km, 8/I/1982 (fl, fr), *N. Hensold et al. CFCR 2751* (SPF, US). **Brasil**, localidade não especificada, s.d.(fr), *Lund s.n.* (C).

Para uma análise completa do material examinado, ver Souza (1998).

Ossaea marginata (Desr.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot 28(1): 147. 1871.

Melastoma marginata Desr., in Lamarck, Encycl. Méth. Bot. 4: 32. 1797.

Tipo: "Brésil", s.d. (fl, fr), *Dombey s.n.* (Holótipo P! -foto FLOR!).

Clidemia marginata (Desr.) DC., Prodr. 3: 157. 1828.

Melastoma januariensis Schrank & Mart. mss., in Candolle, Prodr. 3: 157. 1828. *Pro syn.*

Ossaea sanguinea var. *viridifolia* Cogn., Bull. Herb. Boissier: 516. 1904. Tipo: "Paraguay, San Bernardino", 1900 (fl, fr), Hassler 3436 (Lectótipo BR!, aqui designado. Isolectótipos: BM!, K!, NY! -foto FLOR!, P! -foto FLOR!). *Syn. nov.*

Pentostaea marginata (Desr.) Judd, Ann. Missouri Bot. Gard. 76(2): 490. 1989. *Syn. nov.*

Esta espécie é muito afim de *O. sanguinea*, com a qual tem sido algumas vezes confundida. Isto é evidenciado desde o estabelecimento desta última espécie, uma vez que três dos sete sintipos de *O. sanguinea* correspondem a *O. marginata*, assim como também os dois sintipos, Hassler 3436 (**BR, K, NY, P**) e Comissão Geográfica e Geológica 3023 (**BR**), utilizados para descrever *O. sanguinea* var. *viridifolia*. Entretanto, *O. marginata* pode ser distinguida de *O. sanguinea* principalmente por apresentar ramos e pecíolos com tricomas 1-2,5mm de comprimento, lâminas foliares com indumento esparso a moderado, sendo a região marginal moderadamente pilosa na face adaxial, além de as nervuras terciárias e de ordem superior de nervação serem proeminentes na face abaxial.

A coleção Hassler 3436 pertence ao padrão morfológico foliar mais comum de base foliar – obtusa ou aguda - encontrado em *O. marginata*, enquanto que a coleção Comissão Geográfica e Geológica 3023 assemelha-se a um padrão mais raro, com a base das folhas cuneadas, e que por sua vez é comumente encontrado em *O. sanguinea*. No entanto, neste exemplar, o indumento mais denso, principalmente na região marginal da face adaxial da lâmina foliar, é nitidamente o do tipo encontrado em *O. marginata*.

Cogniaux (1904) estabelece *O. sanguinea* var. *viridifolia* com base, principalmente, na coloração verde da face adaxial das lâminas foliares, pois, para este autor, *O. sanguinea* possui cor vinosa nesta face. Entretanto, como enfatizado por Souza (1998), a cor, nas lâminas foliares, não se tem mostrado um bom caráter para diagnosticar esta espécie.

Deste modo, considerando-se as similaridades morfológicas observadas nessas coleções, propõe-se *O. sanguinea* var. *viridifolia* como sinônimo de *O. marginata*.

Material selecionado: BRASIL. RIO DE JANEIRO: **Rio de Janeiro**, Cantagalo, 1859 (fr), Peckolt 2 (publicado como sintipo de *Ossaea sanguinea* - BR); idem, 1859 (fr), Peckolt 53 (publicado como sintipo de *Ossaea sanguinea* - BR). SÃO PAULO: **Campinas**, X/1894 (fl, fr) *Comissão Geol. Geogr. 3023* (publicado como sintipo de *Ossaea sanguinea* var. *viridifolia*: BR -foto FLOR). **Localidade não indicada:** 1825 (fr), *Lund s.n* (publicado como sintipo de *Ossaea sanguinea* - C).

Para uma análise completa do material examinado, ver Souza (1998).

Ossaea sanguinea Cogn., in F. P. Martius & A. G. Eichler, Fl. Bras. 14(4): 549. 1888, pl. 117 excl. Tipo: "In prov. São Paulo" 9/XII/1826 (fl, fr), Burchell 3490 (Lectótipo K!, aqui designado -fotos FLOR!, SPF!. Isolectótipos: BM!, P!)

Dos 7 sintipos utilizados no estabelecimento de *O. sanguinea*, os exemplares de Riedel s.n. (NY), Riedel 421 (P), Pohl 3976 (W) e Burchell 3490 (BM, K, P) correspondem a esta espécie, sendo esta última coleção a que melhor a representa, uma vez que as lâminas foliares têm a face abaxial vinosa, característica esta que certamente levou Cogniaux (1888) a designar de *sanguinea* o epíteto específico. Deste modo, os exemplares desta coleção estão sendo propostos como lectótipo e isolectótipos desta espécie.

Espécimes dos outros três sintipos - Peckolt 2 (BR), Peckolt 53 (BR) e Lund s.n. (C) -, embora tenham a maioria das lâminas foliares com as nervuras acródomas nitidamente suprabasais, correspondem a *O. marginata*, principalmente pela típica densidade de tricomas ao longo das margens e em ambas as superfícies das lâminas foliares.

Material selecionado: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Macaé, V/1832 (fl), Riedel 421 (parátipo - P). **Petrópolis:** ad Mandioca, s.d. (fl), Riedel s.n. (parátipo - NY). **Rio de Janeiro**, inter frutices ad margines viarum prope fazenda Mathias Ramos, s.d.(fl), Phol 3976 (parátipo - W -foto FLOR).

Para uma análise completa do material examinado, ver Souza (1998).

Ossaea cogniauxii Glaziou ex D'El Rei Souza, sp. nov. Tipo: Brasil. Minas Gerais: Serrinha de Santa Bárbara, 4.V.1892 (fl, fr), Glaziou 19324 (Holótipo P!. Isótipos BR!, C!, K!, P!, B! -fotos F!, SPF!)

Ossaea cogniauxii Glaziou, Mém. Soc. Bot. France 3(1): 296. 1908. *Nom. nud.*

Fig. 1

Ossaea angustifolia (DC.) Triana var. *angustifolia affinis sed trichomatibus ramorum ca. 9mm longis, laminiis folium ellipticis vel oblongis base rotundata ad subcordata, apice acuminato supra et infra paulo ad sparse adpresso-setulosis, trichomatibus 2-4mm longis, hypanthio 3-4x2-2,5mm, calyce laciniis exterioribus 2,5-3,5mm longis et interioribus 0,8-1,2mm longis, staminibus duabus magnitudinibus, antheris maioribus 2,3-2,7mm longis et minoribus 2,1-2,5mm longis, ambo ca. 0,3mm latis, ovario 2,2-3x1,2-1,3mm, 2/3-infero differt.*

Arbustos a arvoretas, 2-5m, muito ramificados; indumento constituído de tricomas simples; caules e ramos com estreitas fissuras longitudinais, às vezes emitindo raízes adventícias. **Ramos** castanhos, cilíndricos, adpresso-setosos, tricomas pardacentos, ca. 9mm compr. **Folhas** do mesmo nó isófilas ou anisófilas; **pecíolo** ca. 1cm compr., sulco mediano ventral, densamente adpresso-setoso, tricomas 2-9mm compr.; **lâmina** 12-22x3,5-8cm, verde-clara, face abaxial também verde-castanha, membranácea ou papirácea, elíptica a oblonga, base arredondada a subcordada, ápice acuminado, margem 2/3-inferiores irregularmente crenulados, longo-ciliada, moderada a

esparsamente adpresso-setulosa, tricomas 2-4mm compr., 5 nervuras acródomas, 1-1,5mm suprabasais; drusas presentes. **Inflorescências** axilares e predominantemente em nós desnudos, solitárias ou agrupadas de duas a três, cimóides glomeriformes, 0,7-1,5cm compr., 3-7 flores; **pedúnculo** ausente ou inconspícuo; **brácteas** 2-8x1,5-5mm, **perfis** 4-7x1-3mm, ambos elípticos a oblongos, ápice apiculado, margem denticulada, ciliada, faces adaxiais glabras a adpresso-setosas no ápice, faces abaxiais densamente adpresso-setosas, nervação reticulada. **Flores** 5-6-meras; faces abaxiais do hipanto, tubo e lacínias externas do cálice moderada a densamente adpresso-setosas, tricomas 2-3mm compr.; **pedicelo** ausente ou inconspícuo; **hipanto** 3-4x2-2,5mm, campanulado; **zona do disco** glabra. **Cálice** com **tubo** 0,2-0,3mm compr.; **lacínias externas** 2,5-3,5x0,1-0,15mm, eretas, linear-triangulares, ápice apiculado, face adaxial glabra, às vezes adpresso-setosa, as **internas** 0,8-1,2x0,2-0,3mm, oblongas a ovadas, margem inteira ou denticulada. **Pétalas** 2,8-4x0,5-0,9mm, alvas, eretas, lanceoladas, oblongas a estreitamente triangulares, ápice agudo-atenuado, apículo dorsal 0,05-0,10mm compr., às vezes exserto, margem inteira e esparsamente denteada no ápice, glabras. **Estames** de 2 tamanhos; **filetes** maiores 3,3-4,3mm, menores 3-4mm compr., alvos; **anteras** maiores 2,3-2,7mm, menores 2,1-2,5mm compr., ambas ca. 0,3mm larg., amarelas, lineares a lanceoladas, subuladas no ápice, extrorsamente subfalciformes, biloculares, poro terminal-dorsal; **conectivos** inconspicuamente prolongados ou não abaixo das tecas, nos maiores com apêndice bilobado, 0,2-0,5mm compr., nos menores com apêndice agudo, ca. 0,1mm compr., feixe vascular vestigial presente. **Ovário** 2,2-3x1,2-1,3mm, 2/3-íferos, 3-4 locular, costado, esparsamente setoso; **estilete** 9-10mm compr., alvo. **Frutos** maduros não vistos.

Parátipos: BRASIL. MINAS GERAIS: **São Gonçalo do Rio Abaixo**, Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti, CEMIG, 30/IX/1987 (fl, fr), *Pedralli et al. s.n.* (HXBH 7664); idem, 2/XII/1987 (fl, fr), *Pedralli et al. s.n.* (HXBH 7662); idem, 11/I/1989 (fl, fr), *J.R. Stehmann et al. s.n.* (HXBH 7663); idem, em mata próxima da guarita em frente da Represa, 28/IX/1993 (fl, fr), *M.L. Souza 1381* (FLOR, SPF); idem, em mata próxima da guarita em frente da Represa, 29/IX/1993 (fl, fr), *M.L. Souza 1383, 1384* (FLOR, RB); idem, 2/XII/1993 (fl, fr), *Meyer & Souza s.n.* (HXBH 10752, SPF 84983); idem, 21/II/1994 (fr), *Oliveira et al. s.n.* (HXBH 10751, SPF 84985); idem, 21/II/1994 (fl, fr), *Oliveira et al. s.n.* (HXBH 10753); idem, 22/III/1994 (fl), *Nunes et al. s.n.* (SPF 84984).

O epíteto *cogniauxii* homenageia Alfred Célestin Cogniaux, ilustre botânico belga e especialista na família Melastomataceae.

Ossaea cogniauxii assemelha-se mais a *O. angustifolia* var. *angustifolia*, diferenciando-se, principalmente por esta apresentar menor comprimento dos tricomas dos ramos (1,5-2mm), base foliar aguda a obtusa, tricomas da face adaxial 0,1-1,5mm compr. e da abaxial 1-1,5mm compr., cálice com lacínias internas 0,2-0,4mm compr., anteras 0,5-1,5mm larg. e ovário 1,3-2,6mm larg.

Ao propor *O. cogniauxii*, Glaziou (1908) utiliza apenas três palavras em sua diagnose “*arbuste, fl. blanchâtres*”, o que não permite diferenciá-la das demais espécies desse gênero, uma vez que para algumas delas descreve como “*petit arbust, fl. rougeâtres*” ou “*petit arbust fl. blanchâtres*”. Obviamente, essa incipiente descrição de *O. cogniauxii* pode servir também para caracterizar uma grande parte dos táxons descritos em Melastomataceae. Nesta família, os nomes novos utilizados por Glaziou (1908) têm sido considerados como *nomem nudum* (Wurdack com. pess. 1995). Semelhante procedimento tem sido adotado também para outras famílias, como em Mimosaceae (Barneby 1991).

Em exemplares de *O. cogniauxii* depositados em diversos herbários, nota-se o aspecto depauperado das inflorescências, o que pode estar associado à queda prematura das flores ou estas fenecerem logo após a antese ou mesmo quando ainda em estágio de botão floral.

Quando foram analisados os materiais coletados na década de 80, supôs-se que algum tensor tivesse momentaneamente agido sobre alguns indivíduos e que este aspecto das inflorescências refletia esta situação. Entretanto, após a análise dos exemplares de Glaziou e especialmente através de observações recentes no campo, em populações naturais que ocorrem na área da CEMIG, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG) durante os anos de 1993 e 1994, verifica-se que esse aspecto das estruturas de floração é característico da espécie, tendo sido observado em espécimes coletados desde 1892. Observa-se também que os indivíduos desta espécie apresentam-se aparentemente em pleno vigor em termos de desenvolvimento vegetativo e que as populações, embora com distribuição restrita, mostram-se bem estabelecidas no ambiente.

Ossaea cogniauxii tem apresentado numerosas raízes adventícias, mesmo em ramos que não estão diretamente em contato com o solo, o que pode sugerir uma adaptação à propagação vegetativa, como estratégia para compensar o baixo índice de produção de sementes, pois não tem sido constatada a formação de frutos maduros, que por sua vez pode estar associada à condição depauperada das inflorescências.

***Ossaea meridionalis* D’El Rei Souza, sp. nov.** Tipo: Brasil. Santa Catarina: Blumenau, Fazenda R.H. Ltda, 22/XII/1992 (fl, fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1300* (Holótipo FLOR. Isótipos HBR, RB, SPF)

Fig. 2

Affinis O. amygaloides (DC.) Triana [= *O. brachystachya* (DC.) Triana] *sed laminae folium ellipticis ad late ellipticis, ovatis ad late ovatis vel rare anguste ellipticis, nervis secundariis paulo manifestis supra et plerumque trichomatibus longis praeditis [(0,9-)1,2-2,4mm longis], petalis 3,4-5mm longis, antheris (1,5-)2,5-3mm longis, stylo 6-7mm longo et seminibus ca. 1,2mm longis differt. Etiam O. confertiflora* (DC.) Triana *affinis sed laminae folium marginibus inconspicue crenulatis, rare manifestis crenulatis, calycis laciniis interioribus (0,9)-1,5-2,5mm longis, filamentis 1,4-2,4mm longis, antheris (1,5)2,5-3x0,5-0,9mm et ovario 2,3-3,2mm longo differt.*

Subarbustos a arbustos 0,5-2,5m, muito ramificados; indumento setoso, setuloso ou viloso em partes vegetativas ou florais, tricomas simples; ramos, pecíolos e eixos das inflorescências setosos, tricomas 1-1,5mm compr., vinhosos, castanho-claros ou alvacentos, e estrelado-furfuráceos. **Ramos** castanhos, porções apicais achatadas, as basais cilíndricas. **Folhas** do mesmo nó isófilas ou anisófilas; **pecíolo** (0,3-)0,5-2,5(-3)cm compr., destituído de sulco ventral ou levemente sulcado; **lâmina** 4-11x(1-)1,5-4cm, membranácea ou papirácea, elíptica a largamente elíptica, ovada a largamente ovada, obovada ou raramente estreito elíptica, base aguda a arredondada, ápice acuminado a atenuado, margem frequentemente inconspícuo-crenulada, ciliolada, face adaxial verde-escura, às vezes verde-clara, nervuras secundárias pouco evidentes, esparsa a moderadamente adpresso-setosa, raro adpresso-setulosa, tricomas (0,9-)1,2-2,4mm compr., face abaxial castanha a vinosa, vilosa, às vezes setosa, tricomas (0,8-)1,2-2,4mm compr., e estrelado-furfurácea, 5(-7) nervuras acródomas, 0,5-12(-16)mm suprabasais; drusas presentes. **Inflorescências** axilares e em nós desnudos, às vezes também terminais, solitárias ou agrupadas em duas, metabotrióides, botrióides ou dicásios simples, raramente metatríades, díades ou mônades, 1,5-3(-5)cm compr., laxas, com (1-)3-15(-17) flores; **pedúnculo** 1-5mm compr.; **brácteas** 1-5x0,2-0,6mm, **perfis** 1-3x0,2-0,5mm, oblongos a lanceolados, ápice apiculado, margem irregularmente denticulada, às vezes setulosa, faces adaxiais estrelado-furfuráceas, faces abaxiais estrelado-furfuráceas e esparsamente setulosas, uninervados. **Flores** 5-meras; **pedicelo** 0,3-0,5mm compr.; **hipanto** 2-3x1,6-2,5mm, campanulado; faces abaxiais do hipanto, tubo e lacínias externas do cálice moderada a densamente setosas, tricomas 2,2-2,5mm compr., e estrelado-furfuráceas; **zona do disco** setulosa. **Cálice** com **tubo** 0,1-0,4mm compr.; **lacínias externas** (2,2-)4,8-5x0,3-0,8mm, reflexas, triangulares, ápice apiculado, face adaxial estrelado-furfurácea, às vezes também setosa; as **internas** (0,9-)1,5-2,5x0,3-1,3 mm, triangulares, oblongas ou suborbiculares, margem inteira ou sinuosa, estrelado-furfuráceas. **Pétalas** 3,4-5x0,8-2(-2,5)mm, alvas, reflexas, lanceoladas ou elípticas, raramente ovadas, ápice agudo-acuminado a -atenuado, apículo dorsal 0,1-0,5mm, exserto, margem inteira ou sinuosa, às vezes irregularmente denticulada, glabras. **Estames** subiguais no tamanho; **filetes** 1,4-2,4mm compr., alvos; **anteras** (1,5-)2,5-3,0x0,5-0,9mm, amarelas, eretas, às vezes extrorsamente subfalciformes, lanceoladas, elípticas, às vezes ovadas, subuladas, biloculares, poro terminal-dorsal; **conectivos** não prolongados abaixo das tecas, inapendiculados ou apêndice dorsal 0,1-0,3mm compr., agudo a bilobado, feixe vascular vestigial presente **Ovário** 2,3-3,2x ca. 2,2mm, 1/2-3/4-ínteros, 3-locular, costado, setuloso; **estilete** 6-7mm compr., alvo. **Bacídios** ca. 10x10mm; **sementes** ca. 1,2x0,5-0,6 mm, obpiramidais.

O epíteto específico *meridionalis* é em alusão a distribuição dessa espécie restrita ao sul do continente sul-americano.

Ossaea meridionalis está mais relacionada a *O. amygdaloides* e a *O. confertiflora*. De *O. amygdaloides* diferencia-se por esta apresentar tendência às lâminas foliares mais estreitas, lanceoladas ou elípticas, com nervuras secundárias de modo geral nitidamente impressas na face adaxial e pela tendência de comprimentos menores dos tricomas desta face [0,2-0,8(-1,8)mm], das pétalas [(1,5-)2,5-3,6mm], das anteras [(1,3-)1,8-2mm], estilete [(4,2)5,3-6mm] e sementes (0,8-1mm).

De *O. confertiflora* distingue-se principalmente pelas tendências desta espécie apresentar lâminas foliares com margem freqüente e nitidamente crenulada e menores comprimentos dos lobos internos do cálice [0,4-1(-1,3)mm], filetes (1-1,6mm) e ovário (1-2,3mm) e das dimensões das anteras (1-2,1x0,2-0,5mm).

Ossaea meridionalis apresenta uma grande variação na forma das lâminas foliares (fig.2b), conforme já detalhado na descrição da espécie, sendo que os padrões mais comumente encontrados variam de elíptico a largamente elíptico. Somente poucos exemplares possuem lâminas foliares estreitamente elípticas, como observado nas coleções A.S. Lima & L.A. Silva s.n. (RB 44241; RB 44242) e M. Kuhlmann 2323 (SP), mas que representam ainda e de modo raro um extremo de sua variação morfológica.

Essa variação na forma das lâminas foliares está quase sempre associada à presença de tricomas esparsos e longos na face adaxial, facilmente observáveis à vista desarmada. Entretanto, alguns espécimes, como os das coleções D.B. Falkenberg 3515 e 3071, embora apresentando o padrão morfológico típico de *O. meridionalis* para a forma da lâmina foliar, pecíolos com indumento persistente e lacínias internas do cálice grandes - (0,9-)1,5-2,5 -, o que favorece a identificação desses exemplares, possuem a face adaxial das lâminas foliares com tricomas mais curtos e adensados do que o normalmente diagnosticado para esta espécie. Numa localidade do município de Florianópolis esta espécie é simpátrica com *O. marginata*, que possui igualmente os tricomas curtos e mais adensados na face adaxial das lâminas foliares. É possível que ocorra hibridação natural entre estes dois táxons, embora não tenham sido ainda coletados neste local espécimes de *O. meridionalis* com seu padrão morfológico mais típico.

Alguns poucos indivíduos mostram-se intermediários entre *O. amygdaloides* e *O. meridionalis*, tornando difícil a distinção entre as mesmas. Na maioria destes casos, o comprimento dos tricomas da face adaxial das lâminas foliares e o das lacínias internas do cálice foram os principais caracteres utilizados para separá-las. É possível que ocorra também hibridação natural entre estas duas espécies, uma vez que são simpátricas praticamente ao longo de toda extensão de suas distribuições geográficas.

Cogniaux (1888), ao fazer a revisão de *Ossaea* para a obra Flora Brasiliensis, aceitou tanto *O. amygdaloides* quanto *O. brachystachya*. Com base em Souza (1998) e no presente estudo, esta espécie é sinonimizada a *O. amygdaloides*, devendo-se ressaltar ainda que a grande maioria dos espécimes pertencentes a *O. meridionalis* encontrava-se identificada como *O. amygdaloides*, decorrente do uso daquela obra clássica para o reconhecimento das Melastomataceae.

Parátipos: BRASIL. PARANÁ: **Antonina**, Xaxim, picada do encanamento, 7/XI/1974 (fl), *R. Kummrow 729* (HB, MBM, UPCB, US). **Campina Grande do Sul**, Serra Virgem Maria, base oriental da serra, 12/XI/1968 (fl, fr), *G. Hatschbach 20282* (MBM, US). **Guaraqueçaba**, caminho ao Paruquara, 28/X/1971 (fl), *G. Hatschbach 27680* (MBM, US); picada Praia Deserta-Rio Paciencia, 20/XI/1974 (fl, fr), *G. Hatschbach 35496* (HB, MBM, UPCB, US); trilha para a cachoeira do Morato, 17/XII/1987 (fl, fr), *C. Zampieri et al. 107* (FUEL); antiga estrada para Superagui, 23/III/1989 (fr), *E. Taniguti et al. s.n.* (FUEL 6660). **Guaratuba**, rio da Praia, 24/X/1958 (fl, fr), *G. Hatschbach 5188* (HB 2x, MBM, UPCB, US); idem, alt. 100m, 20/IX/1963 (fl), *G. Hatschbach 10211* (HB, MBM, PKDC, UPCB, US, VIC); XII/1964 (fl, fr), *L.T. Dombrowski et al. 1086* (PEL, PKDC, US); beira da estrada pr. ao mar, XII/1964 (fl, fr), *L.T. Dombrowski et al. 1114* (PKDC, US). **Matinhos**, pr. do Rio Prainha, 2/XI/1986 (fl, fr), *M. Mannu 10* (FUEL). **Morretes**, 1/IX/1939 (fl), *Kuhlmann s.n.* (SP 41611); 30/XI/1947 (fl), *G. Hatschbach 796* (MBM, PACA); alt. 100m, 5/XI/1968 (fl), *G. Hatschbach 20192* (MBM, US); rio Sapitanduva, 5/XII/1972 (fl, fr), *G. Hatschbach 30906* (MBM, NY, US). **Paranaguá**, a 3km de Paranaguá, 17/X/1961 (fl), *G. Pabst 5891 & E. Pereira 6064* (HB, RB); Sítio do Meio, alt. 10m, 3/XI/1962 (fl, fr), *G. Hatschbach 9427* (HB, MBM, UPCB, US); Morro Ai Jesus, alt. 50-70m, 24/XI/1967 (fl, fr), *G. Hatschbach 17965* (MBM, US); Ilha do Mel, morro do meio, 25/X/1986 (fl), *R.M. Butez 1020* (UEC 54082); Pontal do Sul, 29/XI/1993 (fl, fr), *G. Hatschbach & A.R. Campos 59755* (FLOR). **Quatro Barras**, Caminho dos Jesuítas, 7/XII/1987 (fr), *C. Zampieri et al. 105* (UEC 46585); idem, IV/1990 (fr), *M. Sobral et al. 6197* (FLOR, ICN, MBM). **Município Indeterminado**, estrada Curitiba-Praia de Leste, km 98, XI/1962 (fl), *H. Moreira Fº & O. Guimarães 302* (UPCB, US); idem, XI/1962 (fl), *H. Moreira Fº & O. Guimarães 303* (UPCB). RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, Rio Bonito, 17/X/1945 (fl), *Altamiro & Walter 61* (RB, US); 26/II/1994 (fr), *M.L. Souza et al. 1426* (FLOR). **Resende**: Itatiaia National Park, south face of mt. Itatiaia, in valley of the creek, “Rio Campo Belo”, near house at “Lago Azul”, 2/XI/1965 (fl, fr), *G. Eiten & L.T. Eiten 6523* (SP). RIO GRANDE DO SUL: **Torres**, Colônia São Pedro, 26/X/1985 (fl), *D.B. Falkenberg 2938* (FLOR); Faxinal, 24/XI/1986 (fl), *J.L. Waechter 2258* (PEL, FLOR); idem, estrada de acesso ao camping da Itapeva, alt. 10m, 9/II/1987 (fr), *D.B. Falkenberg et al. 4074* (FLOR). **Três Cachoeiras**, N/NE do Morro do Capitão, acesso pela trilha do Silvino, alt. 200m, 22/III/1997 (fr), *D.B. Falkenberg et al. 9718* (FLOR). **Município Indeterminado**, 24/XI/1986 (fl), *J.L. Waechter 2257* (FLOR). SANTA CATARINA: **Águas Mornas**, beira da BR 282, alt. 500m, 19/XII/1993 (fl), *D.B. Falkenberg & M.L. Souza 6349* (FLOR). **Blumenau**, an walde svande bei Blumenau, I/1888 (fr), *E. Ule 673* (US); fazenda Faxinal (Florestal R.H. Ltda), 14/II/1985 (fr), *M.L. Souza et al. 637* (FLOR); idem, alt. 700m, 10/X/1985 (fl), *M.L. Souza et al. 818, 819, 820* (FLOR); idem, pr. do rio Garcia (via Lageado Alto, Guabiruba), alt. 600m, 13/XI/1986 (fl), *D.B. Falkenberg 3809, 3811* (FLOR); idem, alt. 500m, 13/XI/1986 (fl), *D.B. Falkenberg 3815, 3843* (FLOR); idem, alt. 400m, 14/XI/1986 (fl), *D.B. Falkenberg 3876* (FLOR); idem, 14/XI/1986 (fl), *D.B. Falkenberg 3908* (FLOR). **Brusque**,

Azambuja, mata do Seminário dos Padres, 26/XI/1992 (fl), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1282* (FLOR). **Florianópolis**, Morro do Ribeirão, Ilha de Santa Catarina, 24/X/1967 (fl), *Klein & Bresolin 7604* (US); alt. 600m, 9/XI/1985 (fl), *D.B. Falkenberg 3071* (FLOR); morro da Lagoa, alt. 200m, X/1986 (fl), *D.B. Falkenberg 3515*. **Garuva**, estrada que leva para Barahas, 7/II/1993 (fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1321* (FLOR). **Ilhota**, Parque Botânico Morro do Baú, alt. 400m, 31/X/1987 (fl), *D.B. Falkenberg 4526* (FLOR); idem, III/1994 (fr), *M.L. Souza & D.B. Falkenberg 1533* (FLOR); idem, ao longo da trilha para o topo, alt. 780m, 9/IV/1994 (fr), *D.B. Falkenberg & O. Iza 6602* (FLOR). **Itajaí**, Cunhas, 16/I/1993 (fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1315* (FLOR). **Itapoá**, fazenda Palmital, pr. da Volta Grande, 5-8m alt., 2/XI/1990 (fl), *D.B. Falkenberg & M. Da-Ré 5406, 5408* (FLOR); Reserva Volta Velha, 11/I/1992 (fr), *R. Negrelle et al. A-57* (FLOR); idem, pr. entrada da trilha, 10/X/1992 (fl), *R. Negrelle et al. A-439* (FLOR); idem, entrada da trilha, 10/II/1993 (fr), *R. Negrelle & C. Londero A-693* (FLOR); idem, s.d. (fl, fr), *C. Salimon s.n.* (UPCB 30949). **Ituporanga**, faz. Alves & Muller, 13/XI/1992 (fl, fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1270* (FLOR). **Joinville**, Reserva da CELESC, usina Piraí, alt. 500m, 17/X/1987 (fl), *D.B. Falkenberg 4479, 4482* (FLOR); idem, usina Piraí, alt. 450m, 17/X/1987 (fl), *D.B. Falkenberg 4485* (FLOR). **Palhoça**, Pilões, pr. Sede CASAN, 16/II/1993 (fl, fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1323* (FLOR). **São Pedro de Alcântara**, estação de monta de caprinos da EPAGRI, alt. 300m, 9/II/1993 (fl, fr), *D.B. Falkenberg 6074* (FLOR). **Turvo**, Turvo-Araruangá, 11/XI/1943 (fl), *Reitz c136* (RB); idem, 11/XI/1943 (fl), *Reitz 986* (PACA). **Município Indeterminado**, 1831-33 (fl), *Gaudichaud 239* (R); Serra do Mar, XII/1874 (fr), *anônimo* (R 168036). SÃO PAULO, **Bertioga-São Sebastião**, Barra de Una, na rodovia Bertioga-São Sebastião, 22/IX/1962 (fl), *J. Mattos 10597* (SP). **Boracéia**, 19/XII/1940 (fl, fr), *A.S. Lima & L.A. Silva s.n.* (RB 44241); 19/XII/1940 (fr), *A.S. Lima & L.A. Silva s.n.* (RB 44242); Salesópolis, 15/II/1950 (fr), *M. Kuhlmann 2323* (SP); 28/XI/1989 (fl), *M.T. Grombone et al. 22863* (UEC 54744). **Cananéia**: Ilha Comprida, 1/X/1961 (fl), *J. Mattos 9169* (SP); halfway between Cananéia and Jacupiranga, alt. 50m, 9/IX/1976 (fl), *P.H. Davis et al. D.60813* (SP, UEC 10560); Ilha do Cardoso, 16/X/1978 (fl, fr), *G.J. Shepherd et al. 8588* (UEC 10568); idem, 13/X/1978 (fl), *G.J. Shepherd et al. 8594* (UEC 10569); idem, 13/X/1978 (fl), *J.Y. Tamashiro et al. 8762* (UEC 10570); idem, 14-15/X/1978 (fl, fr), *G.J. Shepherd et al. 11205* (UEC 24736); idem, 2/II/1978 (fr), *G.T. Prance et al. 6949* (RB, UEC 10498); idem, trilha de acesso ao pier, 1/XII/1978 (fl, fr), *D.A. Grande & E.A. Lopes 181* (UEC 21029). **Cubatão**, Serra do Poço, ca. 2km da estrada Campo Grande-Paranapiacaba, 6/XI/1986 (fl), *M. Kirizawa & E.A. Lopes 1765* (SP). **Iguape**, região da Ribeira, XII.1910 (fr), *Brade 5034* (SP). **Itanhaém**, estrada entre o bairro de Suarão e a fazenda São Luís, 7/X/1995 (fl), *V.C. Souza et al. 9180* (SPF). **Limeira**, 24/I/1955 (fr), *Brade 21318* (HB). **Miracatu**, sítio Irapuã, km 343,5, BR 116, 17/XI/1985 (fl, fr), *P. Martuscelli 195* (SP). **Paranapiacaba**, Biological Reserve, alt. 800m, 2/IV/1969 (fr), *G.T. Prance 10461* (K, NY, US). **Rio Claro**, 21/X/1901 (fl), *Loefgren s.n.* (SP 11638). **Peruíbe**: Estação Ecológica da Juréia, IV/1991 (fr), *M. Sobral & D. Attili 6925* (FLOR); idem, X/

1991 (fl), *M. Sobral s.n.* (FLOR 27614); idem, I/1992 (fr), *M. Sobral & D. Attili 7215, 7242* (FLOR); arredores da foz do Rio Guaraú (margem esquerda), 9/X/1995 (fr), *V.C. Souza et al. 9294* (SPF). **Salesópolis**, Estação Biológica de Boracéia, pr. sede, 20/VIII/1965 (fl), *J. Mattos 12447* (SP); estrada de manutenção da Petrobrás, 16/XI/1994 (fl, fr), *R. Simão-Bianchini 612* (SPF). **Santos**, 1826 (fl, fr), *Burchell 313* (BM, K, P). **São Paulo**, Vila Ema, XII/1932 (fl, fr), *Brade 12287* (R); III/1940 (fr), *Brade 16231* (RB, US); Parque Santos Dias, 4/XI/1994 (fl), *M.L. Souza & R. Garcia 1480c* (FLOR); Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu, 23°59'16" S, 46°44'01" W, trilha para o rio Embu-Guaçu, 19/XII/1996 (fl, fr), *R.J.F. Garcia et al. 955* (SPF). **São Sebastião-Bertioga**, 10/XI/1976 (fl, fr), *P.E. Gibbs et al. 3525* (SP 154901, UEC 10571). **Ubatuba**: Picinguaba, trilha do quadrado, 13/IV/1991 (fr), *R. Romero et al. 275* (HRCB); idem, trilha da Guarita, 5/XI/1988 (fl), *A. Furlan et al. 564* (HRCB, SPF); idem, estrada da Casa da Farinha, 23°21'09" S 44°51'10,04" W, 30/I/1996 (fr), *H.F. Leitão Fº et al. 34503* (SPF 116712); idem, trilha do picadão da Barra, 9/XII/1992 (fl, fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1296, 1297* (FLOR); idem, trilha atrás do alojamento dos guardas, 12/I/1994 (fr), *M.L. Souza & I.L. Lopes 1414, 1415* (FLOR). **Município Indeterminado**, Campo Grande, XI/1913 (fl), *Brade 6826* (SP). Brasil, **Local não indicado**, 16/VI/1948 (fl), *Rizzini 66* (RB). PARAGUAI. **Alto Paraná**, 1909/1910 (fl, fr), *K. Fiebrig 6019* (SI).

***Ossaea subbahiensis* D'El Rei Souza, sp. nov.** Tipo: Brasil. Bahia: Rod. Una a Olivença, 17/VI/1971 (fl, fr), *R.S. Pinheiro 1381* (Holótipo CEPEC. Isótipos IPA, US)

Fig. 3

Ossaea fragilis Cogn. et *Ossaea cabraliensis* (Wurdack) D'El Rei Souza affinis sed ramis et petiolis paulo ad dense setosis, trichomatibus ca. 1,5mm longis, persistentibus, stellato-furfuraceis, laminis folium nervis achrodromis basalibus, supra paulo ad dense adpresso-setosis, trichomatibus ca. 1,5mm longis et infra paulo villosis, trichomatibus ca. 1,5mm longis, stellato-furfuraceis; bracteis et prophyllis 0,4-1mm latis, hypantho paulo ad dense setoso, stellato-furfuraceo, zona dysci dense setulosa, calyce tubo ca. 0,5mm longo, calyce laciniis exterioribus 3x1mm et interioribus 1x1,3mm, petalis 4,5x2mm, antheris 2,3-3mm longis, ovario ca. 2,4x2,4mm, 3-loculari, setuloso differt.

Arbustos ca. 1m; indumento setoso, setuloso e viloso em partes vegetativas ou florais, constituído de tricomas simples; ramos, pecíolos e eixos das inflorescências moderada a densamente setosos, tricomas ca. 1,5mm compr., castanho-amarelados, e estrelado-furfuráceos. **Ramos** com porções apicais achatadas, as basais cilíndricas. **Folhas** do mesmo nó isófilas ou subiguais; **pecíolo** 0,5-1,5cm compr., sulco mediano ventral inconspícuo; **lâmina** 7-11x2,5-4cm, papirácea, elíptica a subovada, base arredondada, ápice acuminado, margem crenulada, ciliolada, face adaxial castanha, moderada a densamente adpresso-setosa, tricomas ca. 1,5mm compr., face abaxial amarelo-

esverdeada, moderadamente vilosa, tricomas ca. 1,5mm compr., e estrelado-furfurácea, 5 nervuras acródomas, basais; drusas presentes. **Inflorescências** axilares e em nós desnudos, às vezes também terminais, solitárias, 4-5,5cm compr., laxas; **pedúnculo** 0,5-1,4mm compr.; **brácteas** 2-4(-6)x0,6-1mm, **perfis** 1,5-2x0,4-0,6mm, ambos lanceolados a oblongos, ápice apiculado, margem denticulada a inteira, setulosa, faces adaxiais apicalmente setulosas a glabras, faces abaxiais densamente setulosas, tricomas 0,6-1mm compr., e estrelado-furfurácea, uninervados. **Flores** 5-meras; faces abaxiais do hipanto, tubo e lacínias externas do cálice moderada a densamente setosas, tricomas 2-2,4mm compr., e estrelado-furfurácea; **pedicelo** ausente ou até ca. 0,5mm compr.; **hipanto** ca. 3x1,5mm, curto-tubuloso ou campanulado; **zona do disco** densamente setulosa. **Cálice** com **tubo** ca. 0,5mm compr.; **lacínias externas** ca. 3x1mm, reflexas, triangulares, ápice apiculado, as **internas** ca. 1x1,3mm, ovadas, margem inteira, ciliadas, glabras. **Pétalas** ca. 4,5x2 mm, triangulares a elípticas, ápice agudo-atenuado, ápulo dorsal inconspicuamente exserto, margem 1/2-superior sinuoso, glabras. **Estames** de 2 tamanhos; **filetes** maiores ca. 2,5mm, menores 2-2,3mm compr.; **anteras** maiores 2,8-3mm, menores ca. 2,3mm compr., ambas 0,5-0,6mm larg., eretas, lanceoladas, 1/2-1/3-superior subulado, biloculares, poro terminal-dorsal; **conectivos** nos maiores não prolongados abaixo das tecas, nos menores inconspicuamente prolongados abaixo das tecas, truncados a bilobados, em ambos inapendiculados, feixe vascular vestigial presente. **Ovário** ca. 2,4x2,4mm, 1/2-íntero, 3-locular, inconspicuamente costado, setuloso; **estilete** ca. 6mm compr. **Bacídios** ca. 7x6 mm; **sementes** ca. 1,4x0,7mm, obpiramidais.

A posição basal das nervuras acródomas das lâminas foliares faz *O. sulbahiensis* aproximar-se mais de *O. fragilis* e *O. cabraliensis*. Contudo, o indumento pouco denso e o comprimento, em geral, bem menor dos tricomas (0,2-1mm) encontrados nas lâminas foliares destas duas espécies, as tornam bem distintas de *O. sulbahiensis*.

Ossaea sulbahiensis foi descrita apenas com base nos exemplares do holótipo e dois isótipos, havendo nesses três espécimes pouquíssimas flores, o que pode, conseqüentemente, acarretar uma circunscrição não totalmente delimitada. Neste sentido, ficou impossível precisar a correta posição das pétalas na flor, uma vez que estas foram analisadas somente em botões, entretanto, presume-se serem reflexas, tomando-se por base as espécies mais afins.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. José Fernando A. Baumgratz, pesquisador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pela leitura crítica do trabalho e valiosas sugestões.

A Profa. Dra. Ana Maria Giulietti pelas críticas e sugestões durante a orientação da Tese de Doutorado.

Ao Dr. Tarciso Filgueiras pelas sugestões na elaboração das diagnoses em latim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alain, Hermano (E.E. Liogier). 1957. Melastomataceae. In: León Hermano & Alain Hermano (Eds.), *Flora de Cuba. Contribuciones ocasionales del museo de historia natural del colegio "De La Salle"* 16: 9-62.
- Barneby, R. C. 1991. Sensitivae Censitae. A description of the genus *Mimosa* Linnaeus (Mimosaceae) in the New World. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 65: 1-835.
- Barroso, G. M.; Peixoto, A. L., Ichaso, C. L. F.; Costa, C. G.; Guimarães, E. F. & Lima, H. C. 1984. Melastomataceae. In: *Sistemática de angiospermas do Brasil*. Viçosa, Impr. Univ. U.F.V. v.2. p.135-154.
- Berry, P. E.; Gröger, A.; Holst, B. K.; Morley, T.; Michelangeli, F. A.; Luckana, N. G.; Almeda, F.; Renner, S. S.; Freire-Fierro, A.; Robinson, O. R. & Yatskievich, K. 2001. Melastomataceae. In: Berry, P. E.; Yatskievich, K. & Holst, B. K. (Eds.). *Flora of the Venezuelan Guayana*. Liliaceae-Myrsinaceae. v.6. p.263-528.
- Brako, L. & Zarucchi, J. L. 1993. *Catalogue of the flowering plants and gymnosperms of Peru*. St. Louis, Missouri Botanical Garden.
- Candolle, A. P. de. 1828. Melastomataceae. In: *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis*. Paris, Treuttel et Wurtz. v.3. p. 99-202.
- Chiea, S. A. 1991. Melastomataceae. In: Mello, M. M. R. F.; Barros, F.; Wanderley, M. G. L.; Kirizawa, M.; Jung-Mendaçolli & S. L. Chiea, S. A. C. (Eds.). *Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso. Caracterização geral da vegetação e listagem das espécies ocorrentes*. São Paulo. Instituto de Botânica, v.1. p.122-126.
- Cogniaux, A. 1883-1888. Melastomaceae. In: Martius, C. F. P. & Eichler, A. G. (Eds.), *Flora brasiliensis*. Monachii, Lipsiae Frid. Fleischer, v.14, pts. 3-4.
- _____. 1888. *Ossaea*. In: Martius, C. F. P. & Eichler, A. G. (Eds.), *Flora brasiliensis*. Monachii, Lipsiae Frid. Fleischer. v.14, pt.4. p.541-556.
- _____. 1891. Melastomaceae. In: Candolle, A. de & Candolle, C. de (Eds.), *Monographiae phanerogamarum*. Paris, G. Masson. v.7.
- _____. 1904. Melastomataceae. In: *Plantae Hasslerianae soit énumération des plantes récoltées au Paraguay par le Dr. Émile Hassler, D'Aarau (Suisse) de 1885 à 1902 [Pl. Hasslerianae]*. *Bulletin de L'Herbier Boissier* 2(4): 1273-1280.
- Don, G. 1832. Melastomaceae. In: *A general history of the dichlamydeous plants*. London, J. G. and F. Rivington. v.2.
- Glaziou, A. F. M. 1908. Mélastomacées. In: *Plantae Brasiliae centralis a Glaziou lectae. Liste des plantes du Brésil Central recueillies en 1861-1895. Mémoires de la société botanique de France* 1(3): 240-289.
- Gleason, H. A. 1925. Studies on the flora of Northern South America VIII. *Bulletin of the Torrey Club* 52: 447-460.
- _____. 1932. A synopsis of the Melastomataceae of British Guiana. *Brittonia* 1: 127-184.

- _____. 1958. Flora of Panama. **Annals of the Missouri Botanical Garden** **45(4)**: 203-304.
- Gray, A. 1854. Melastomaceae. **United States exploring expedition during the years 1838, 1839, 1840, 1841, 1842**. Botany phanerogamia. New York, George P. Putnam & Co., v.15, pt. 1.
- Hooker, J. D. 1867. Melastomaceae. In: Bentham, G. & Hooker, J. D. (Eds.), **Genera plantarum**, Londini, Reeve & Co., Williamns & Norgate. v.1, pt 3. p. 725-773.
- Judd, W. S. 1986. Taxonomic studies in the Miconieae (Melastomataceae). I. Variation in inflorescence position. **Brittonia** **38(2)**: 150-161.
- _____. 1989. Taxonomic studies in the Miconieae (Melastomataceae). III. Cladistic analysis of axillary-flowered taxa. **Annals of the Missouri Botanical Garden** **76(2)**: 476-495.
- Krasser, F. 1893. Melastomaataceae. In: Engler, A. H. G. & Prantl, K. A. E. (Eds.), **Die natürlichen pflanzenfamillien**, Leipzig, Wilhelm Engelmann. v.3, pt. 7. p. 130-199.
- Löfgren, A. 1917. **Manual das familias naturaes phaneogamas**. Rio de Janeiro, Nacional. p.381-391.
- Macbride, J. F. 1941. Melastomataceae. In: Flora do Peru. **Field Museum of natural history – botany** **13(4)**: 249-521.
- Munhoz, C. B. R. 1996. **Melastomataceae no Distrito Federal, Brasil: tribo Miconiea A. P. De Candolle**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília., Brasil.
- Naudin, C. 1851. Melastomatacearum quae in Musaeo Parisiensi Continentur Monographicae Descriptions et Secundum Affinitates Distributionis Tentamen. **Ann. Sci Nat. sér. 3, 17**: 305-382.
- Pereira, E. 1959-1961. Contribuição ao conhecimento das Melastomataceae brasileiras. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro** **17**: 125-169.
- _____. 1966. Flora da Guanabara V – Melastomataceae III (Final). Tribos Miconiea, Merianea, Bertolonia e Microliceae. **Rodriguésia** **25(37)**: 181-202.
- Proença, C.E.B., Munhoz, C.B.R., Jorge, C.L. & Nóbrega, M.G.G. 2001. Listagem e nível de proteção das espécies de Fanerógamas do Distrito Federal. In: Cavalcanti, T.B. & Ramos, A. E. (Orgs.). **Flora do Distrito Federal, Brasil**. Stilo Gráfica e Editora Ltda. v 1. p. 87-359.
- Romero, R. 1993. **Florística da família Melastomataceae na planície litorânea de Pinguaba, município de Ubatuba, parque estadual da Serra do Mar, SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil.
- Romero, R. 2000. **A família Melastomataceae no parque nacional da Serra da Canastra, MG**. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas, Campinas, Brasil.
- Skean, J. D. 1993. Monograph of *Mecranium* (Melastomataceae – Miconieae). **Systematic botany monographs** **39**: 1-116.
- Soukup, J. 1971. Las Melastomataceas del Peru, sus géneros y lista de especies. **Biota** **8(68)**: 394-432.

- Souza, M. L. D. R. 1998. **Revisão taxonômica do gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Stafleu, F. A. & Cowan, R. S. 1967. **Taxonomic literature**. Utrecht, international bureau for plant taxonomy and nomenclature. (Regnum Vegetabile, 52).
- Standley, P. C. 1961. Melastomaceae. In: Tree and shrubs of Mexico. **Contributions from the United States National herbarium 23**: 1046-1074.
- _____ & RECORD, S.J. 1936. Melastomataceae. In: **The forests and flora of British Honduras**. p: 284-300.
- _____ & WILLIAMS, L. O. 1963. Melastomataceae. In: Flora of Guatemala. Part VII. **Fieldiana 24(4)**: 407-524.
- Swartz, O. 1788. **Flora Indiae Occidentalis**. Erlangae, S.J. Jacobi Palmii. v.2.
- Taubert, P. 1892. Monographiae Phanerogamarum prodromi nunc continuatio, nunc revisio editoribus et pro parte auctoribus A. et Cas. de Candolle. Vol. VII. Melastomataceae. In: Uhlworm & F. G. Kohl (Coord.). **Botanisches Centralblatt**. Cassel., Gebrüder Gotthelft., v. 51. p. 162-168, 190-196.
- Triana, J. 1871. Les Mélastomacées. **Transactions of the Linnean Society of London, bot. 28(1)**: 1-188.
- Ulloa Ulloa, C & Jørgensen, P.M. 1993. Arboles y arbustos de los Andes del Ecuador. **AAU Reports 30**.
- Uribe Uribe, L. 1972. Melastomataceae. In: Catálogo ilustrado de las plantas de Cundinamarca. Passifloraceae, Begoniaceae, Melastomataceae. Inst. Ciencias Naturales, Bogotá. **5**: 61-150.
- Urban, L. 1926. Sertum antillanum xxvi. **Fedde Repertorium Specierum Nobarum Regnii Vegetabilis. XXII(13-21)**: 222-241.
- Vinha, S. G. 1973. Novas melastomataceae encontradas na região sul da Bahia. **Bradea 1(30)**: 319-323.
- Wurdack, J. J. 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. **Sellowia 14(4)**: 109-217.
- _____. 1973. Melastomataceae. In: Lasser, T. (Ed.), **Flora de Venezuela**. Caracas, Ministerio de Agricultura y Cría. v.8, pte. 1 e 2.
- _____. 1980. Melastomataceae. In: Harling, G. & Sparre, B. (Eds.). **Flora of Ecuador**. Stockolm, University Göteborg and Riksmuseum.. v.13.
- _____. 1993. *Ossaea*. In: Górts-Van Rijn, A.R.A. (Ed.). **Flora of the Guianas**. Koenigstein, Koeltz Scientific Books. p. 265-268.

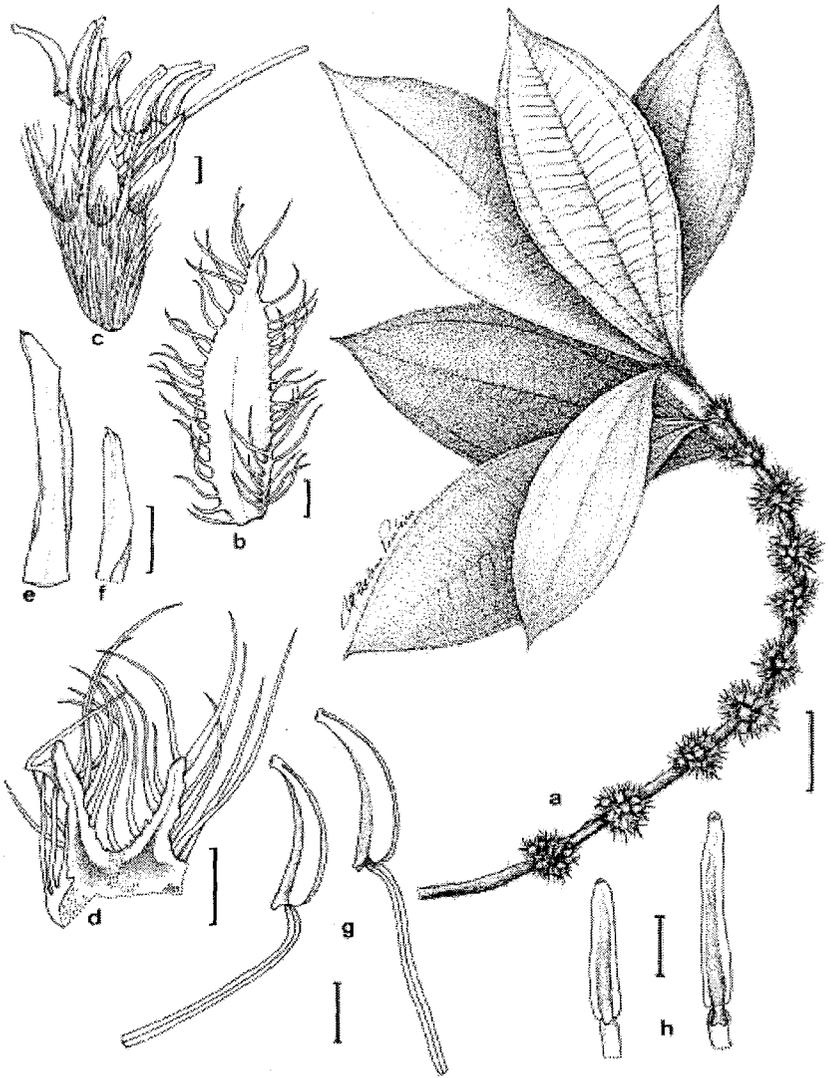


Fig. 1: *Ossaea cogniauxii* Glaziou ex D'El Rei Souza (baseada em M.L. Souza 1381): a - detalhe do ramo; b - perfil; c - flor; d - lacínias do cálice; e - pétala, face adaxial; f - detalhe do ápice da pétala, evidenciando o apículo na face abaxial; g - estames, menor e maior; h - anteras, menor e maior. (Escala: a = 3 cm; b-h = 1 mm)

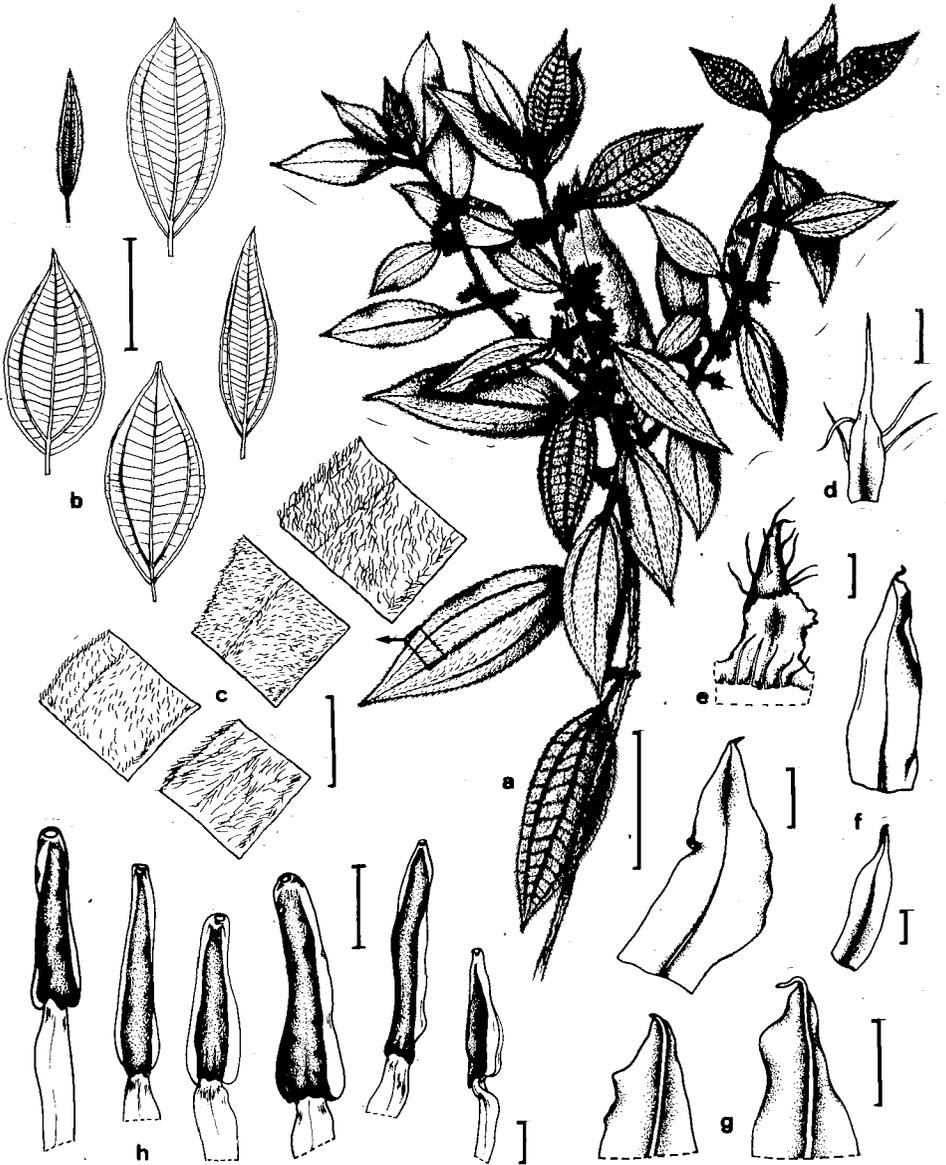


Fig. 2: *Ossaea meridionalis* D'El Rei Souza

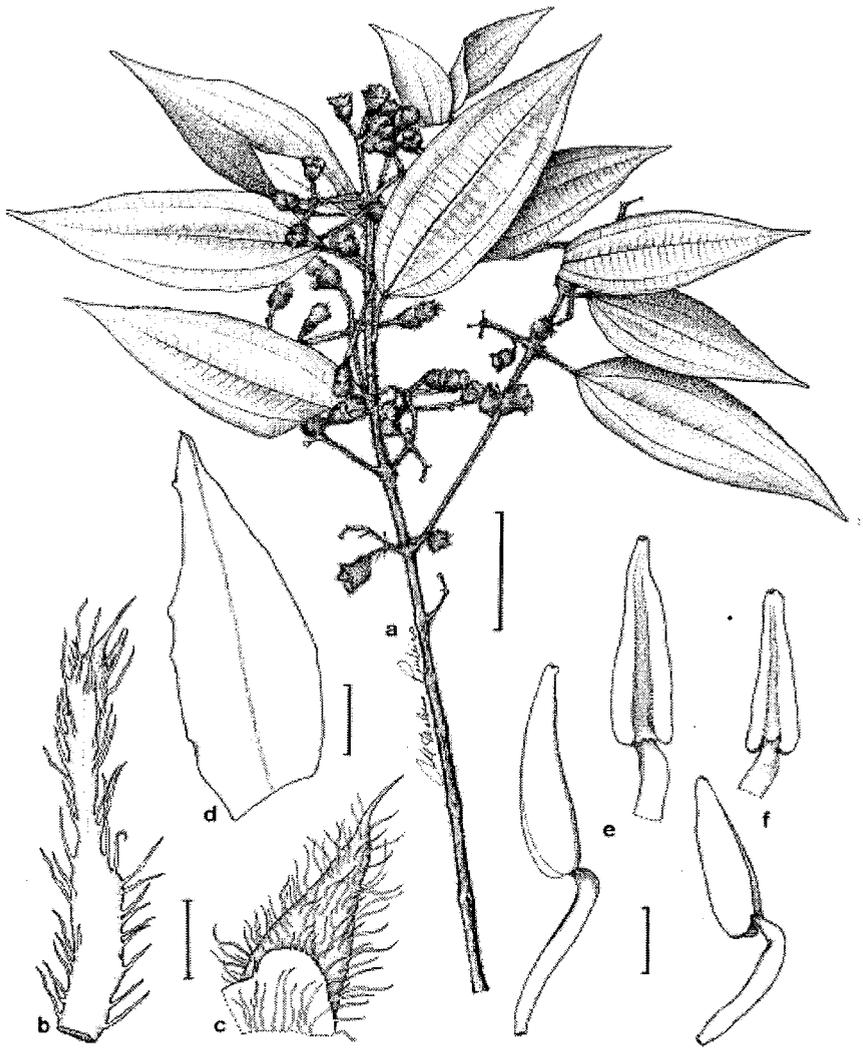


Fig. 3: *Ossaea subbahiensis* D'El Rei Souza (baseada em R.S. Pinheiro 1381): **a** - detalhe do ramo; **b** - bráctea; **c** - lacínias do cálice; **d** - pétala; **e** - estame maior, com detalhe da antera; **f** - estame menor, com detalhe da antera. (Escala: **a** = 3 cm; **b-f** = 1 mm)